

## Acabou o combustível dos governos de esquerda

Escrito por Indicado en la materia

Domingo, 06 de Diciembre de 2015 13:23 - Actualizado Domingo, 06 de Diciembre de 2015 13:27

---

Por Jorge Castanheira.-

"Falamos de Venezuela. Estamos atentos ao que vai acontecer domingo", disse **Mauricio Macri**, [presid](#)

[ente eleito da Argentina](#)

, sobre sua visita à presidente

**Dilma Rousseff**

, em Brasília. Logo após a vitória, Macri defendeu a

[expulsão da Venezuela do Mercosul](#)

, "pelos abusos que está cometendo, como a perseguição de opositores e da liberdade de expressão".

[O governo Dilma é contra](#)

. As

**eleições parlamentares venezuelanas**

, do dia 6, podem marcar uma mudança de postura em relação ao governo

**Nicolás Maduro**

- seja por Dilma ou seja por Macri. A

[paciência da América do Sul com o populismo autoritário venezuelano](#)

, instaurado pelo presidente

**Hugo Chávez**

e herdado por Maduro, oscila ao sabor dos preços internacionais dos produtos brutos - as

**commodities**

, essenciais na pauta de exportação dos países latino-americanos,

[atualmente em baixa](#)

. "Vejo uma grande correlação entre o boom de commodities, desde 2003 até o ano passado, e o aparente êxito das políticas sociais dos governos de esquerda na América Latina. A cotação do

**petróleo despencou 40%**

desde o ano passado e o produto é fonte de 80% das receitas do governo", diz

[Jorge Castañeda](#)

, analista político e ex-chanceler do México, na entrevista abaixo.

### O que o Brasil pode esperar do novo presidente da Argentina?

Mauricio Macri vai cooperar mais com o Brasil. Vai se empenhar nas negociações do Mercosul com a União Europeia mais que sua antecessora, Cristina Kirchner. Ela não era grande entusiasta do comércio exterior. Macri vai insistir com Dilma em nome de uma postura mais equilibrada frente a Venezuela e Equador, em nome de uma defesa mais ativa de direitos humanos e democracia na América Latina. Será bom para Dilma e para o Brasil ter um vizinho um pouco mais previsível, menos errático, menos conflitivo, menos disposto a impor situações incômodas.

### Quais as chances de recuperação econômica?

O próprio Macri ainda não sabe o tamanho do problema, no meio de tantos arranjos e números oficiais manipulados pela dinastia Kirchner. Ninguém sabe. Mas os argentinos têm boa margem para se recuperar. O país parou de crescer, mas não chegou a encolher. Diferentemente de Grécia, Equador ou El Salvador, a Argentina tem moeda própria. Pode desvalorizá-la e tornar-se mais competitivo. O país vai enfrentar um ajuste duro, mas ainda assim está numa [situação mais tranquila que o Brasil](#) .

### O que a vitória de Macri e a impopularidade de Dilma dizem sobre o panorama político da região?

Vejo uma grande correlação entre o boom de commodities, desde 2003 até o ano passado, e o aparente êxito das políticas sociais dos governos de esquerda na América Latina. Em alguns países, isso é mais flagrante que em outros. A Venezuela é o exemplo mais contundente. O país pequeno, de 30 milhões de habitantes, gastou S\$ 1 trilhão em programas sociais. Só que a cotação do petróleo despencou 40% desde o ano passado e o produto é fonte de 80% das receitas do governo. Brasil é um caso à parte. Para vocês, a política social tem um custo relativamente baixo, em relação ao PIB. Devemos olhar tudo que aconteceu sob a perspectiva do fim do boom das commodities. Ela está trazendo uma ressaca aos governos de esquerda. Não porque trabalharam mal, mas porque terminou o combustível que lhes permitia trabalhar bem.

### É uma insatisfação com quem está no poder, qualquer que seja o partido, ou atinge mais duramente os governos de esquerda?

A crise das commodities está afetando a todos, mas a esquerda parece sofrer um rechaço maior. A população vota nela à espera de políticas sociais mais generosas. Da direita, a expectativa é menor.

### Podemos esperar uma nova onda liberal?

Depois da consolidação da democracia na América Latina, com exceção de Cuba, começou a acontecer algo muito lógico. No livro *Utopia Desarmada* (1993), eu escrevi que a esquerda ganharia em países com grandes desigualdades sociais, se houvesse eleições democráticas e partidos relevantes. Isso continua sendo verdade. Mas parece claro o fim de um ciclo econômico para países dependentes de commodities. Dependendo da duração da crise das commodities, a volta de governos mais à direita é perfeitamente possível.

MARCELO MOURA

## Acabou o combustível dos governos de esquerda

Escrito por Indicado en la materia

Domingo, 06 de Diciembre de 2015 13:23 - Actualizado Domingo, 06 de Diciembre de 2015 13:27

---

### TAGS